

# Bolsa Família: Um Resumo de seus Impactos

por Sergei Soares, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)

**Os Programas de Transferências de Condicionada de Renda** (PTC) começaram no Brasil, em 1995, de forma hesitante e um pouco caótica. Desde então, sua importância vem aumentando. Entre 1995 e 2003, havia muitos programas de PTC, administrados por todos os níveis de governo e, dentro do governo federal, por cinco ministérios diferentes, com muito pouca coordenação entre eles. Embora a falta de coordenação tenha certamente reduzido sua eficácia, há pouca dúvida de que as experiências municipais e estaduais foram decisivas na concepção do que viria a seguir.

Em 2003, as várias iniciativas foram reunidas em um único programa, denominado *Bolsa Família*, com cerca de oito milhões de famílias beneficiárias, representando, à época, cerca de uma em cada seis famílias brasileiras. Desde 2003, mais e mais famílias vêm sendo incorporadas ao programa; atualmente, são quase 15 milhões—de aproximadamente uma em cada quatro famílias brasileiras.

Os Benefícios do *Bolsa Família* são muito bem focalizados nos pobres. O Coeficiente de Concentração desses benefícios para em torno de -0,54, índice muito melhor do que o de qualquer outra fonte de renda no Brasil e quase tão bom quanto o índice do *Chile Solidário* ou do *Oportunidades*. Uma razão por trás disto é o benefício bastante modesto, tornando raros os casos de fraude e desvio. Os benefícios variam de R\$ 29 a R\$ 218, ou USD 16 a USD 118, pela conversão por Paridade do Poder de Compra. O total de benefícios representa pouco mais que 0,4 por cento do PIB do Brasil e um pouco menos que 0,7 por cento da soma da renda de todas as famílias.

## O que pode ser dito dos impactos do *Bolsa Família*?

A eficácia do *Bolsa Família* na redução da desigualdade vem sendo muito desproporcional à sua participação modesta na renda familiar ou no PIB. Dependendo da metodologia utilizada na decomposição, os benefícios do programa representam algo entre 21 por cento e 16 por cento do total da queda da desigualdade brasileira desde 2001, resultado de sua excelente focalização.

O impacto do programa sobre a pobreza (proporção de pobres), no entanto, tem sido modesto. A Tabela mostra que apenas oito por cento da redução da pobreza podem ser atribuídos aos benefícios do *Bolsa Família*. Isto deve-se ao pequeno volume dos benefícios, que não são suficientes para que a maioria das famílias pobres cruze a linha de pobreza. Os impactos sobre o hiato de pobreza e a severidade da pobreza têm sido mais fortes, gerando quedas de 18 por cento e 22 por cento, respectivamente.

O *Bolsa Família* não parece ter tido os impactos negativos que muitos temiam. Uma literatura considerável já concluiu que seu impacto sobre a participação no mercado de trabalho é muito pequeno e, na maioria dos estudos, positivo (pelo menos para os homens em idade ativa). O programa também não tem efeitos mensuráveis sobre a fertilidade, pelo menos para as mulheres que já têm filhos. Não sabemos nada sobre os efeitos do programa sobre a gravidez na adolescência, tema este que merece investigação.

## Impactos do Bolsa Família sobre as Medidas de Pobreza FGT

Efeito/Medida	P0: Porcentagem Pobre	P1: Lacuna de Pobreza	P2: Severidade
Com Bolsa Família	21.7%	9.4%	5.9%
Sem Bolsa Família	20.0%	7.8%	4.6%
Redução absoluta	1.64	1.68	1.30
Redução porcentual	8%	18%	22%

Fonte: Soares (2012).

Alguns dos efeitos positivos esperados também não se concretizaram. O *Bolsa Família* aparentemente tem muito pouco efeito sobre a nutrição. Esta constatação também vale para outros programas de PTC. Mesmo no caso do *Progesa*, do México, o impacto positivo sobre a altura das crianças entre 12-36 meses não pode ser atribuído exclusivamente à transferência de renda, já que os beneficiários também receberam suplementos nutricionais.

Os efeitos educacionais da transferência e das condicionalidades ainda são relativamente desconhecidos, já que estudos metodologicamente rigorosos só agora estão sendo realizados, acerca dos efeitos sobre o nível de escolaridade e progressão acadêmica.

Finalmente, o *Bolsa Família* tem efeitos eleitorais definitivos e estatisticamente significativos, mesmo que não sejam enormes. Shikida et al (2009) e Soares e Terron (2008) estimam que o programa aumentou o número de votos em Lula, na ordem de um ou dois pontos percentuais, apesar dele ter ganho por uma margem de votos muito mais ampla. Isso significa que ele teria vencido a campanha de reeleição e eleito sua sucessora com ou sem o *Bolsa Família*.

O que o futuro reserva para as Transferências Condicionadas de Renda no Brasil? O *Bolsa Família*, ou algo parecido, quase certamente continuará existindo, no futuro previsível. A questão decisiva é se o programa irá aumentar ou permanecer mais ou menos igual. O governo Dilma afirmou que a erradicação da extrema pobreza é um de seus principais objetivos. Sem mais transferências, especialmente de maior volume, é difícil vislumbrar como isso possa vir a acontecer. É por isso que tanto se espera e se acredita que, em breve, poderemos ver o *Bolsa Família* aumentar de 0,4 por cento do PIB brasileiro para cerca de um por cento.

### Referências:

Shikida, Claudio Djissey; Monastério, Leonardo Monteiro; Araujo Jr., Ari Francisco de; Carraro, Andre; Damé, Otávio Menezes. (2009) "It is the Economy, Companheiro!": An Empirical Analysis of Lula's Re-election Based on Municipal Data. In Economics Bulletin, 29(2). Disponível em: <<http://ideas.repec.org/a/eb/ecbull/eb-08c30073.html>>.

Soares, Gláucio Ary Dillon e Terron, Sonia Luiza (2008). "Dois Lulas: A Geografia Eleitoral da Reeleição (Explorando Conceitos, Métodos e Técnicas de Análise Geoespacial)" Pp. 269-301 in Opinião Pública, 14(2) Campinas.

Soares, Sergei (2012). *Bolsa Família, Its Design, Its Impacts and Possibilities for the Future*. IPC-IG Working Paper No.89. Brasília, IPC-IG.